

MOSTRA COLETIVA DE ARTES VISUAIS

EXPLODE CORACÃO

Resistência & Coragem

HOMENAGEM AOS 80 ANOS DE GONZAGUINHA



ZAGUT

INAUGURAÇÃO
18.Out.2025
16-19H

VISITAÇÃO ATÉ
21.Nov.2025
SEG À SEX. 09-16H

ESPAÇO ZAGUT - SIQUEIRA CAMPOS, 43 SL 725 COPACABANA, RIO DE JANEIRO - RJ

EXPLODE CORAÇÃO

ARTISTAS

Ana Luiza Mello	L. C. Borges
Anna Art	Mano Abreu
Augusto Herkenhoff	Marcelo Veiga
Beatriz Yumi	Marcio Martins
Gabi Luz	Marcos Dertoni
Claudia Tolentino	Maria Cecília Leão
Ilda Fuchshuber	Marta Bonimond
Iraceia Oliveira	Monica Firme Maciel
Isabella Marinho	Patrice Pelon
Jarbas Paullous	Paulo Mittelman
Jonas	Roberta Salgado
João Carlos Luz	Rosane Duá
José P. M. Braga	Sonia Rezende
Liana González	Thiago Prado

INAUGURAÇÃO
EVENTO PRESENCIAL
18.Out.2025
SÁBADO 16-19H

ZAGUT

VISITAÇÃO ATÉ
21.Nov.2025
SEG À SEX. 09-16H
c/ hora marcada

HOMENAGEM AOS 80 ANOS DE GONZAGUINHA
ESPAÇO ZAGUT - SIQUEIRA CAMPOS, 43 SL 725 COPACABANA, RIO DE JANEIRO - RJ

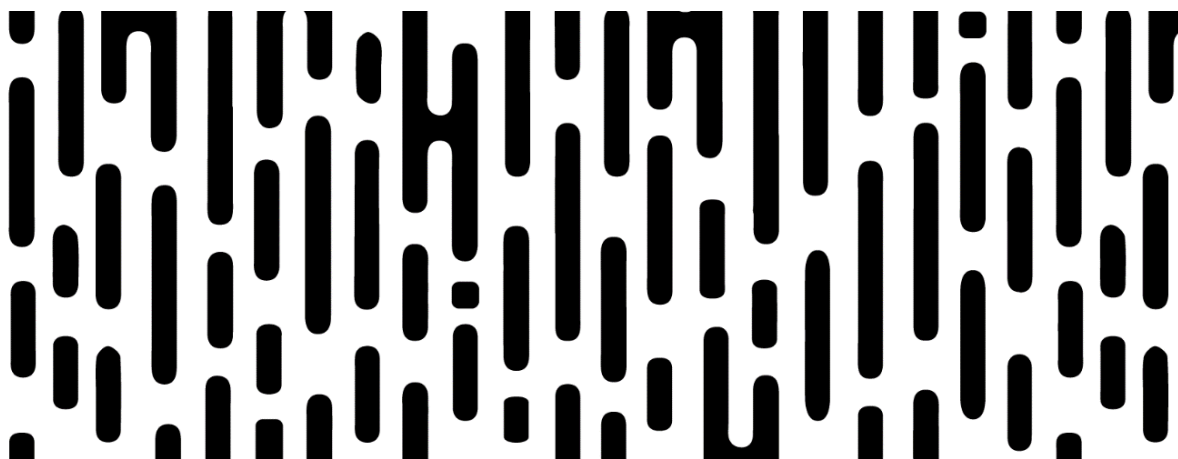
ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Augusto Herkenhoff e Gabriel Herkenhoff



GONZAGUINHA 80 ANOS – RESISTÊNCIA E CORAGEM – EXPLODE CORAÇÃO

É

A gente quer viver pleno direito

A gente quer viver todo respeito

A gente quer viver uma nação

A gente quer é ser um cidadão

Gonzaguinha

Uma característica brasileira é que as ditaduras que ocorreram vêm sendo apagadas sistematicamente, desde sua controversa anistia, até a pouca presença em museus e centros culturais que explicitem o que houve no país, chegando a ser questionado se existiram realmente, mostrando uma cegueira coletiva relacionada ao fato. Segundo a Comissão Nacional da Verdade (CNV), durante a ditadura militar brasileira, foram 434 mortos e 210 desaparecidos.

O cinema vem muito honrosamente fazendo o papel de manter essa memória viva, incluindo os recentes e premiadíssimos Ainda Estou Aqui e O Agente Secreto, que se juntam a outros grandes filmes como Memórias do Cárcere, O que é isso Companheiro, O Brasil na Ditadura, 1964, Batismo de Sangue, Getúlio, O Pastor e o Guerrilheiro, Eles Não usam Black-tie, Mariguella, Cidadão Boilesen, Zuzu Angel, O Ano em que meus Pais Saíram de Férias, Pra Frente Brasil, Tatuagem, Cabra Marcado para Morrer, entre outros.

Em outros países, a menção à ditadura está presente no dia a dia das pessoas. No Chile, por exemplo, ao se visitar qualquer uma das três casas de Neruda, ali estão filmes e documentos sobre a ditadura chilena. Se dá espaço a projetos, por exemplo no Museu de Bellas Artes, de recuperação do mural Princípio y Fin, de Julio Escámez, soterrados pelas mentes criminosas ditatoriais, com mais de dez camadas de pintura. No mesmo museu, uma mostra sobre Roberto Matta mostra a Ojo com Desarrolladores, que teve seu título rasgado e agora reconstituída, e as obras feitas com materiais descartados da obra do museu, no seu hall, em comemoração à eleição de Allende, entre elas El ojo del alma es una estrella roja e La revolución debe ser roja y sabrosa como una frutilla.

Gonzaguinha falou sobre o povo brasileiro, seus sonhos, sua cultura, muito presente no menino que ficara órfão de sua jovem mãe artista por tuberculose, com o pai Gonzagão famoso e viajante, criado no morro de São Carlos pelos padrinhos Dina e Xavier, com quem aprendeu a tocar violão. Bola, bola, bola, samba na Estácio, e na adolescência para estudar foi para a casa

do pai. Faculdade, Movimento Artístico Universitário, casamento, filhos, tuberculose (que provocou uma parada que reformula sua arte), divórcios, mais filhos, selo independente...

Mas falou muito de política em uma época em que isso era bastante temerário. Sua canção Comportamento Geral (...só fazer pelo bem da Nação tudo aquilo que for ordenado...) teve advertência da censura após participação no programa de Flávio Cavalcanti, mas o compacto desencilhou, sendo a seguir proibida e o artista teve que se explicar no DOPS. Foram 72 canções submetidas, e apenas 18 foram liberadas. As outras cantava em shows onde também se colocava.

Falou da possibilidade de um mundo melhor em um lindo lago do amor com água maravilhosamente clara.

E falou também da possibilidade de entendimento entre pai e filho, antes com algumas diferenças, ao viajar durante praticamente um ano com seu pai em linda turnê.

Faleceu dez anos depois em um acidente de trabalho de trajeto, ao ter seu carro atingido por uma caminhonete desgovernada em estrada a caminho de um show.

Vive em todos nós com sua muito querida arte. Explode Coração!

Ana Luiza Mello



Num Lindo Lago do Amor; acrílica sobre cerâmica; 28 x 20 cm; 2025

Anna Art



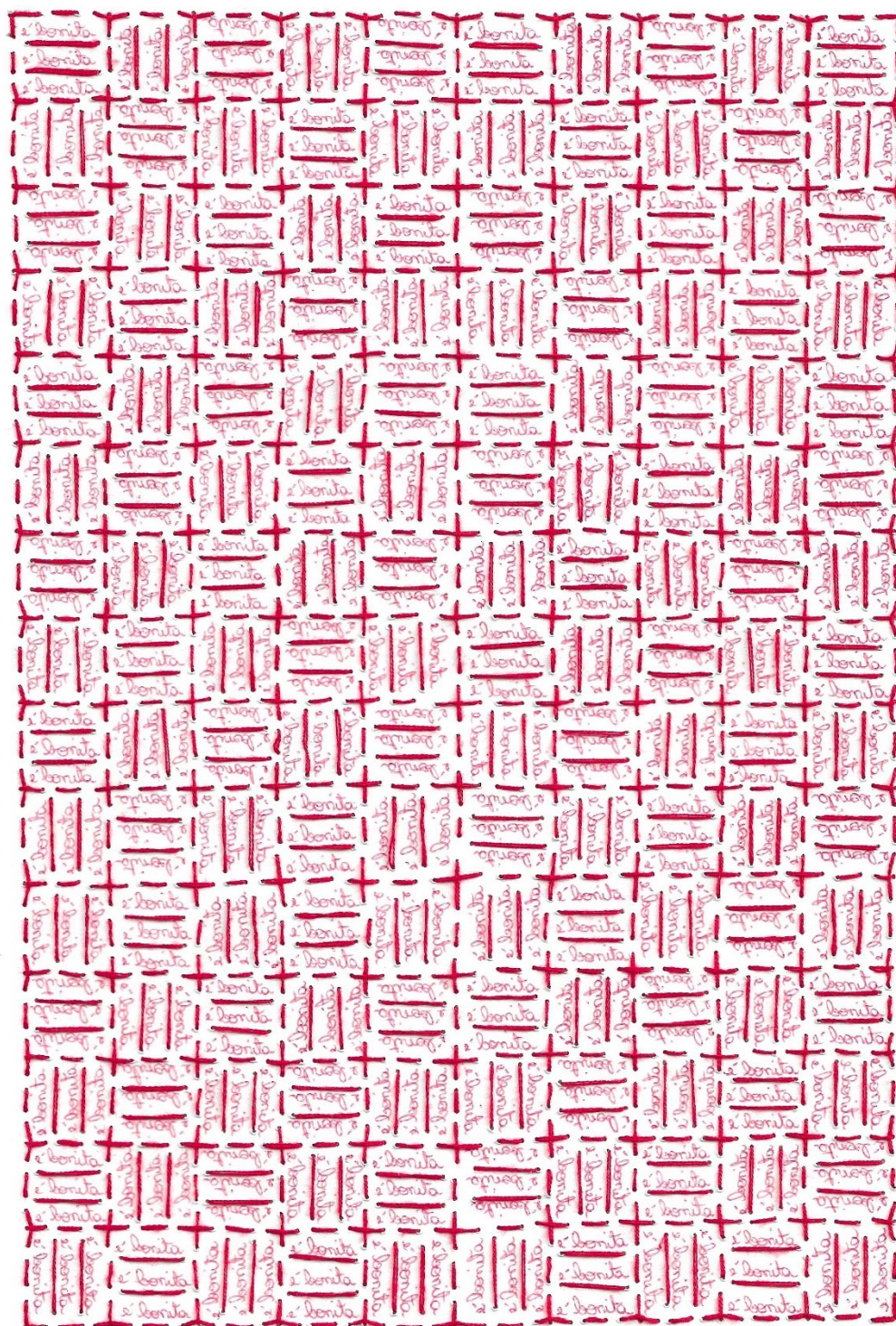
Pulso tropical e Heart of Art; acrílica sobre tela; 80 x 60 cm cada; 2025

Augusto Herkenhoff



A gente não tem cara de panaca, homenagem aos 80 anos de Gonzaguinha;
acrílica sobre tela; 42 x 30 cm; 2025

Beatriz Yumi



A vida; caneta e bordado sobre papel; 20 x 30 cm; 2025

Claudia Tolentino



Gonzaguinha, você lembra da mulher que desfilava pelas ruas de Madureira?;
carvão e acrílica sobre papel Rives 260g; 49 x 35 cm; 2025

Gabi Luz



Fé na Moçada; acrílica sobre tela; 21 x 29 cm; 2025

Ilda Fuchshuber



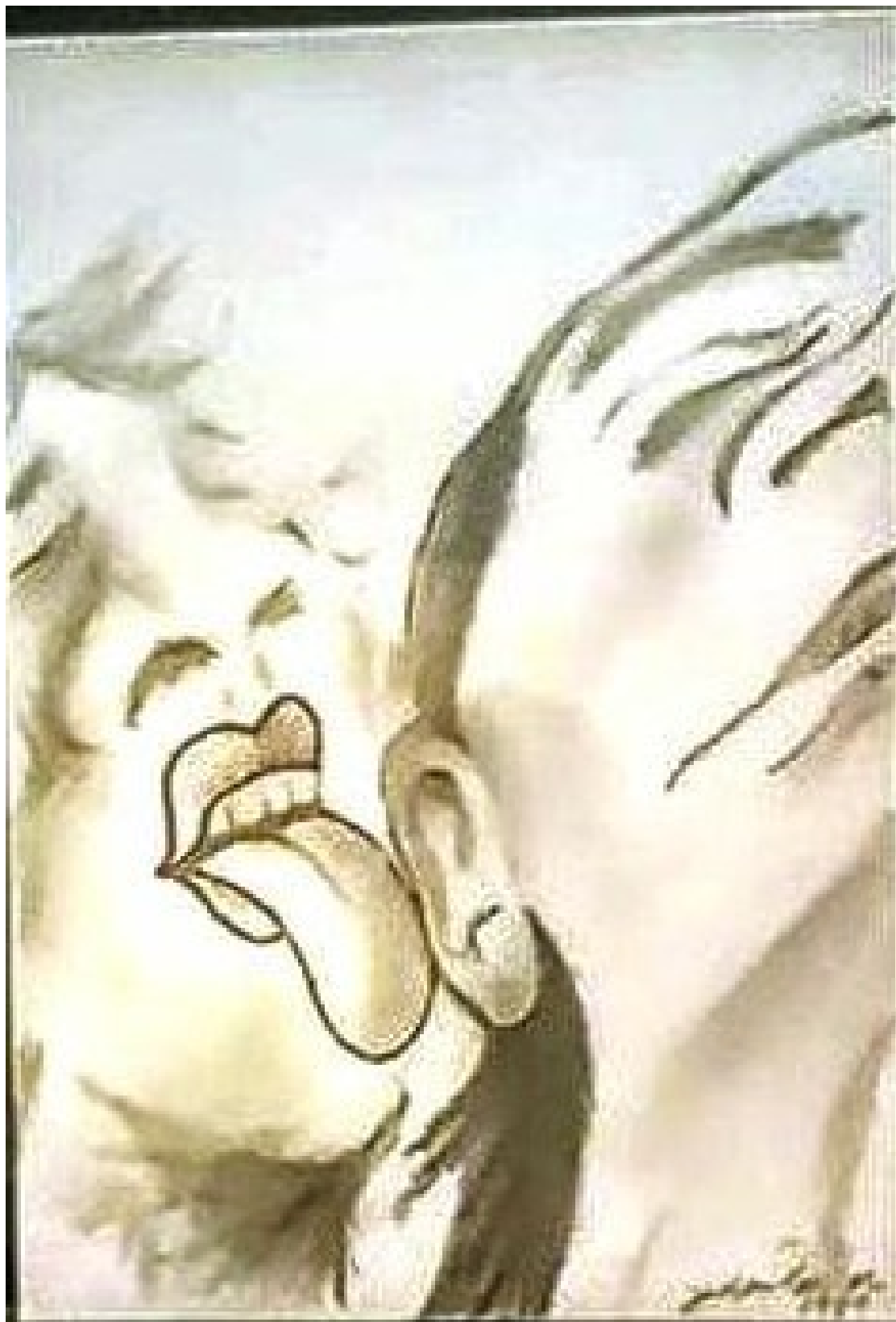
Gonzaguinha; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



Explosão de Amor; pilot e acrílica sobre papel cartão; 32 x 31,5 cm; 2022/25

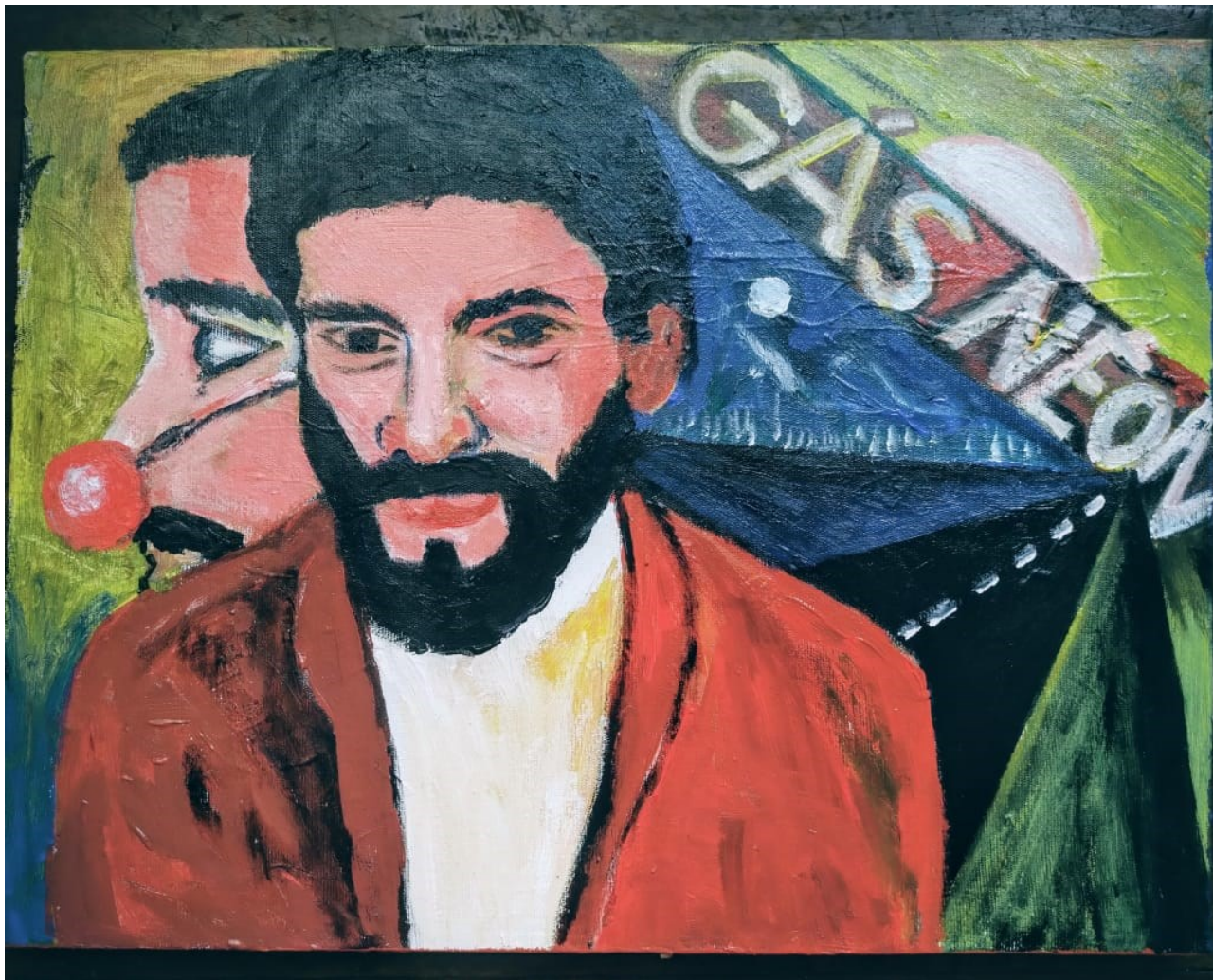
Jarbas Paullous



Avassaladora; grafite sobre papel canso; 30 x 20 cm; 2024

Inspirado em Avassaladora de Gonzaguinha

João Carlos Luz



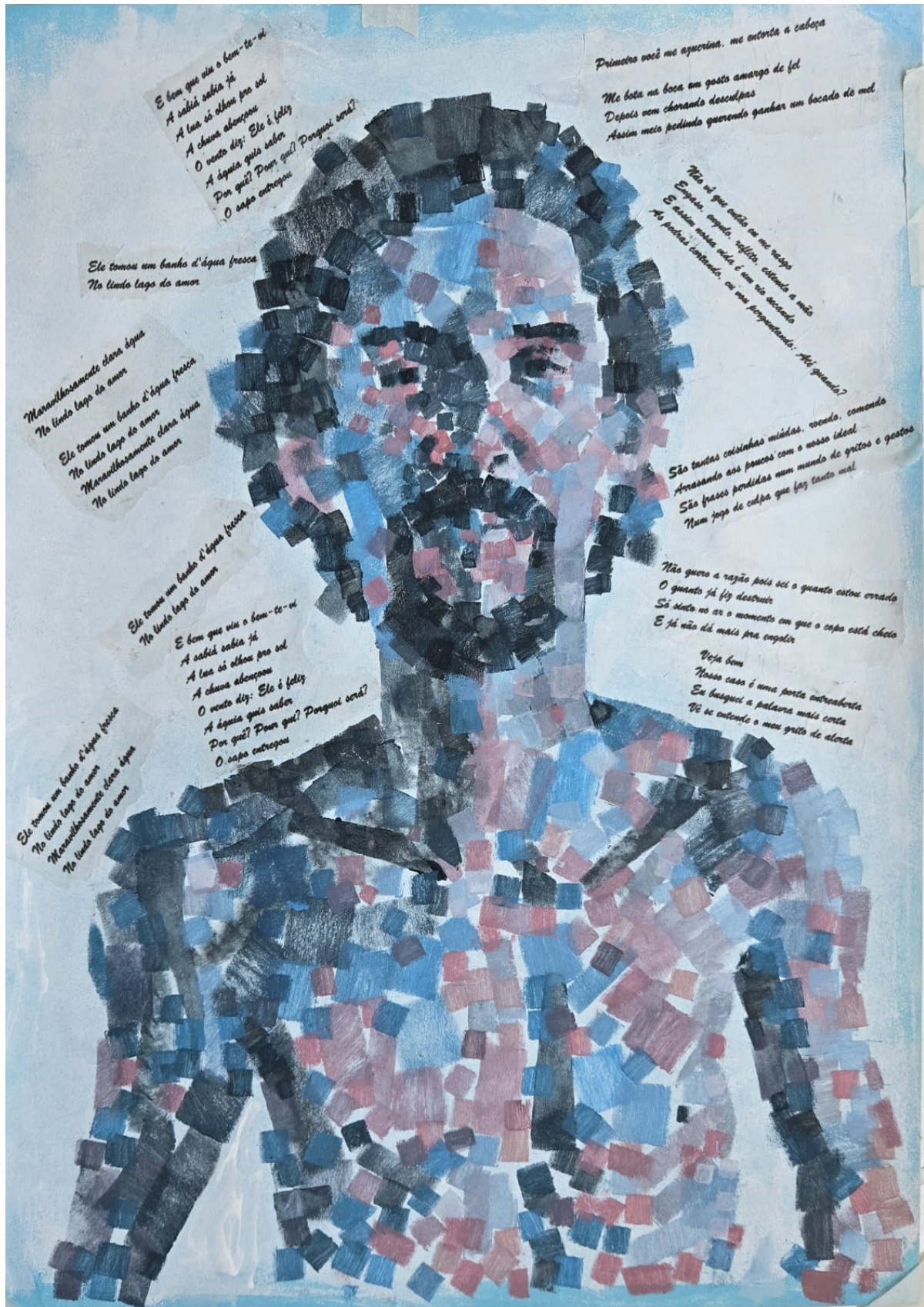
Gás Neon; acrílica sobre tela; 30 x 42 cm; 2025

João Pedro Maciel Braga



A flora da fênix; acrílica sobre papel; 35 x 25 cm; 2025

Jonas



Gonzaguinha nas letras; têmpera (guache) e colagem sobre papel; 44 x 32 cm;
2025

Liana Gonzalez



Não dá mais pra segurar...; técnica mista: pedaços de casca de mangueira (espalhados pelo chão, surgidos de poda), vergalhão, espinhos de bougainville, pastel seco/oleoso, tinta, cola, resina; 50 x 25 x 6 cm; 2025

Luiz C. Borges

cantogrito de alerta

*esse o coração
em tempo de dia ruim
e sem bondias explodisse
feito o sol de caetano?*

*as cardinales bonitas sangrariam
nas guerrilhas? nas águas sanguefrias do araguaia?
soltar o canto sem mordaca
e fazer do sonho do canto do choro
o punho cerrado contra a
escuridão*

*nas manchas de preamar
luminescente
inocular as raízes
do ser feliz*

Cantogrito de alerta; técnica mista, fotografia e poema-bricolage sobre versos de Gonzaguinha, impressão em tela; 45 x 45 cm; tiragem única; 2025
Projeto gráfico e diagramação Elisama Beliani

Marcelo Veiga



Lindo lago do amor, homenagem a Gonzaguinha; fotografia e arte digital; 40 x 32 cm; tiragem 6; 2025

Inspiração na Laguna de Araruama

Marcio Martins



Despertar, série A Gal que habita em mim saúda a Gal que habita em você;
fotografia digital com intervenção em caneta dourada (tinta pigmentada) sobre
papel algodão Hahnemühle; 40 x 37,8 cm; 2025

Há um menino que ainda brilha em mim.
Entre dor e renascimento, a canção de Gonzaguinha ecoa.
A vida explode em meu peito com cores que eu não sonhei.
A força sempre esteve em mim.

Marcos Dertoni

LINDO LAGO

Quem já tomou um banho de água fresca
no lindo lago do amor
sabe o que o sabiá já sabia
e que o sapo entregou.

Maravilhosamente, diz Gonzaga,
na clara água do lago,
e eu aqui divago,
tão lindo o lago do amor.

O bem-te-vi, que tudo viu,
me confessou
que a lua só olhou pro sol
porque a chuva abençoou.

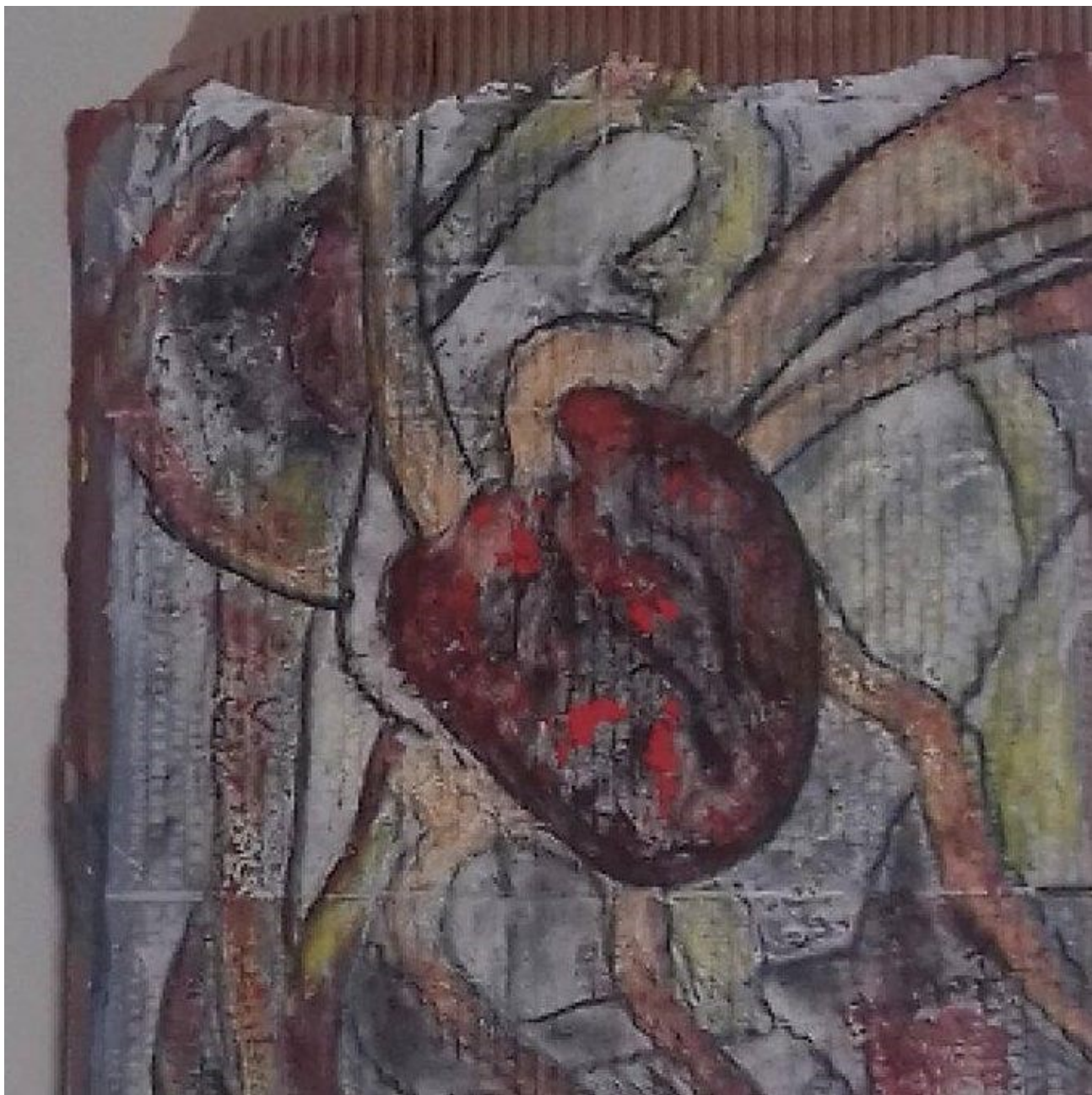
Foi neste lindo lago
que Gonzaguinha se consagrou
e a águia quis saber se a clara água
também lhe traria o amor.

Maria Cecília Leão



Eterno Gonzaguinha; caneta bic e giz pastel oleoso; 40 x 30 cm; 2025

Marta Bonimond



Não dá mais pra segurar...; técnica mista sobre papelão em moldura de vidro;
30 x 50 cm; 2016

Monica Firme Maciel



Soldado sem calça; bordado sobre tela; 20 x 35 cm; 1969

Poesia visual

Paulo Mittelman



Liberdade; fotografia; impressão com tinta de pigmento mineral em papel de alta qualidade; tiragem 10; 30 x 45 cm; 2011

Rosane Duá



Explode Coração; arte digital sobre desenho a lápis 6B; 40 x 75 cm

Sonia Rezende



Não dá mais pra segurar, Explode Coração; fotografia sobre foam e chassi
recuado; 40 x 36,5; 2025

Thiago Prado



No lindo lago do amor; técnica mista s/ tela; 70 x 50 cm; 2023-2025